

Indústria de bebidas prevê crescer até 10% este ano

Calor e Copa do Mundo devem estimular vendas

Alexandre Rodrigues

RIO

Depois de se salvar como um dos poucos segmentos da indústria a crescer em 2009, ano do tombo histórico de 7,4% da produção industrial do País diante da crise mundial, o setor de bebidas se prepara para superar o desempenho em 2010. O segmento de refrigerantes e bebidas não alcoólicas projeta crescimento em torno de 7% na produção e o de cervejas, 10%. Os planos de investimentos já somam cerca R\$ 6 bilhões para este ano, apostando que o calor acima da média e a Copa do Mundo vão puxar as vendas.

No ano passado, o setor cresceu 7,1% e começou bem 2010. Na produção industrial de janeiro, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor cresceu 8,1% em relação a dezembro.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cerveja (Sindicerv), se for confirmada a estimativa de que a produção ultra-

passou 10,7 bilhões de litros em 2009, o País passará a Alemanha e assumirá o posto de quarto produtor mundial.

Para Ênio Rodrigues, superintendente executivo do Sindicerv, que congrega companhias como AmBev e Femsa, a continuidade da tendência de fortalecimento do mercado interno com o crescimento da renda e o calor recorde favorecem

País pode assumir o posto de quarto maior produtor de cerveja do mundo

a manutenção da taxa de crescimento da produção de cerveja acima de 6% dos últimos cinco anos. Ele acrescenta que a Copa do Mundo deve manter em junho o nível das vendas, que costuma cair no inverno.

“O consumo de bebidas é muito influenciado por renda e clima. Calculamos que cada 1% de expansão da renda gera um au-

mento de 0,6% no volume de cerveja vendido. E cada 1°C de elevação na temperatura gera um aumento de consumo de 0,28%”, diz Rodrigues. “O ano já começou bem, com altas temperaturas e um aumento significativo no salário mínimo. Nossa expectativa é crescer de 7% a 10% em 2010.” A Associação Brasileira de Bebidas (Abra-be), que tem associadas como Schincariol e Petrópolis, ainda não tem estimativas.

O rendimento médio do brasileiro nas principais regiões metropolitanas subiu 3,2% em 2009 e continua em expansão este ano. Atingiu R\$ 1,37 mil em janeiro. Para o diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas Não Alcoólicas (Abir), Paulo Mozart, a renda e os fatores sazonais também impulsionam fabricantes de refrigerantes, bebidas gaseificadas com sabor, sucos e energéticos.

“Esperamos um crescimento na produção pelo menos entre 7% e 7,5% em 2010. Com o calor mais forte e a Copa do



REFRIGERANTES - Segmento projeta crescimento em torno de 7%

Mundo, a venda de refrigerantes pode subir até 20%”, empolga-se. “Houve migração da classe D para a C, que definitivamente se incorporou ao mercado de consumo. São 31% dos consumidores, que influenciam principalmente o mercado de bens mais acessíveis.”

O segmento faturou R\$ 22,8 bilhões no ano passado, 6,37% a

mais do que em 2008. Só de refrigerantes, foram produzidos 14,34 bilhões de litros em 2009, um incremento de 1,35% em relação ao ano anterior. A Coca-Cola, que aumentou em 4% as vendas em 2009, já anunciou investimentos de R\$ 2 bilhões, mesmo montante anunciado ontem pela AmBev. ●